



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



Financiado
pela União Europeia



inapem



IAPMEI

Parcerias para o Crescimento



IPS
Instituto
Politécnico de Setúbal

FINANÇAS EMPRESARIAIS



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



A EQUIPA:



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



Ana Bela Teixeira

ana.bela.teixiera@esce.ips.pt



Paulo Costa

paulo.costa@esce.ips.pt



Telmo Wergikosky

telmo.wergikosky@esce.ips.pt



ORÇAMENTAÇÃO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

Orçamentos de rendimentos e gastos;

Orçamentos de tesouraria e financeiro;

Demonstrações financeiras previsionais.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Uma sessão com objectivos mais teóricos e duas sessões praticas

DESAFIO DA 1ª SESSÃO:
ARTICULAR A INFORMAÇÃO PARA ELABORAR UM ORÇAMENTO

INTRODUÇÃO AO ORÇAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

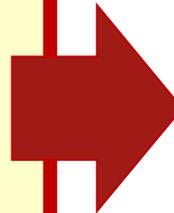
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

**EMPRESA
DE
SUCESSO**



**Informação que antecipe
eventuais problemas**



**Informação adequada e
atempada**

Planeamento C/M/L prazo

.....

→...Orçamento



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Planificação – pretende definir o rumo da empresa a longo prazo, através do estabelecimento de objectivos e planos de acção a desenvolver a curto/médio/longo prazo;

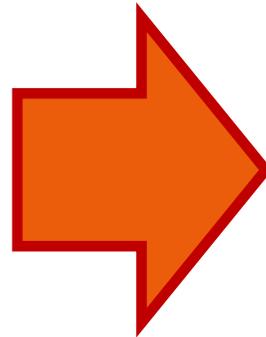
Orçamentação – com este planeamento pretende-se, ordenar, avaliar e controlar o conjunto de planos de acção, a realizar no curto prazo que permitam alcançar os objectivos definidos na planificação estratégica;



ENVOLVER

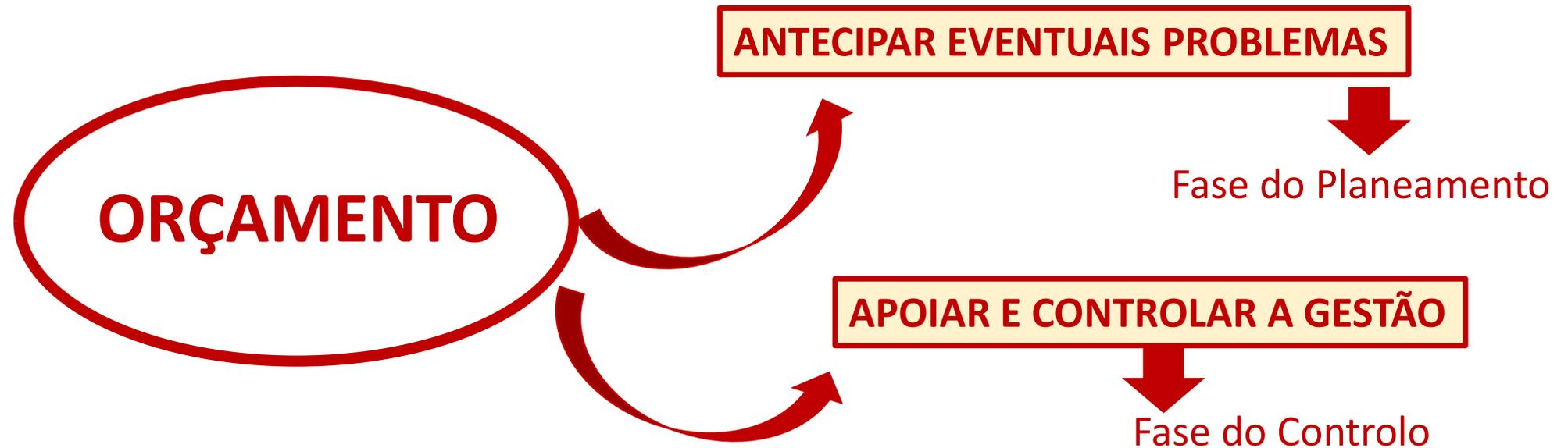
INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento é um documento formalmente escrito para os planos a desenvolver no futuro, que indica o curso da acção futura, servindo as principais funções da gestão e integrando objectivos sérios e atingíveis.



**Os fundamentos da
orçamentação são:**

- Estabelecer objectivos específicos para as operações futuras;
- Comparar periodicamente os resultados atuais com os objectivos definidos.



Assente em pressupostos válidos, o orçamento permite minimizar riscos e permite a tomada de decisão atempada.



O Orçamento



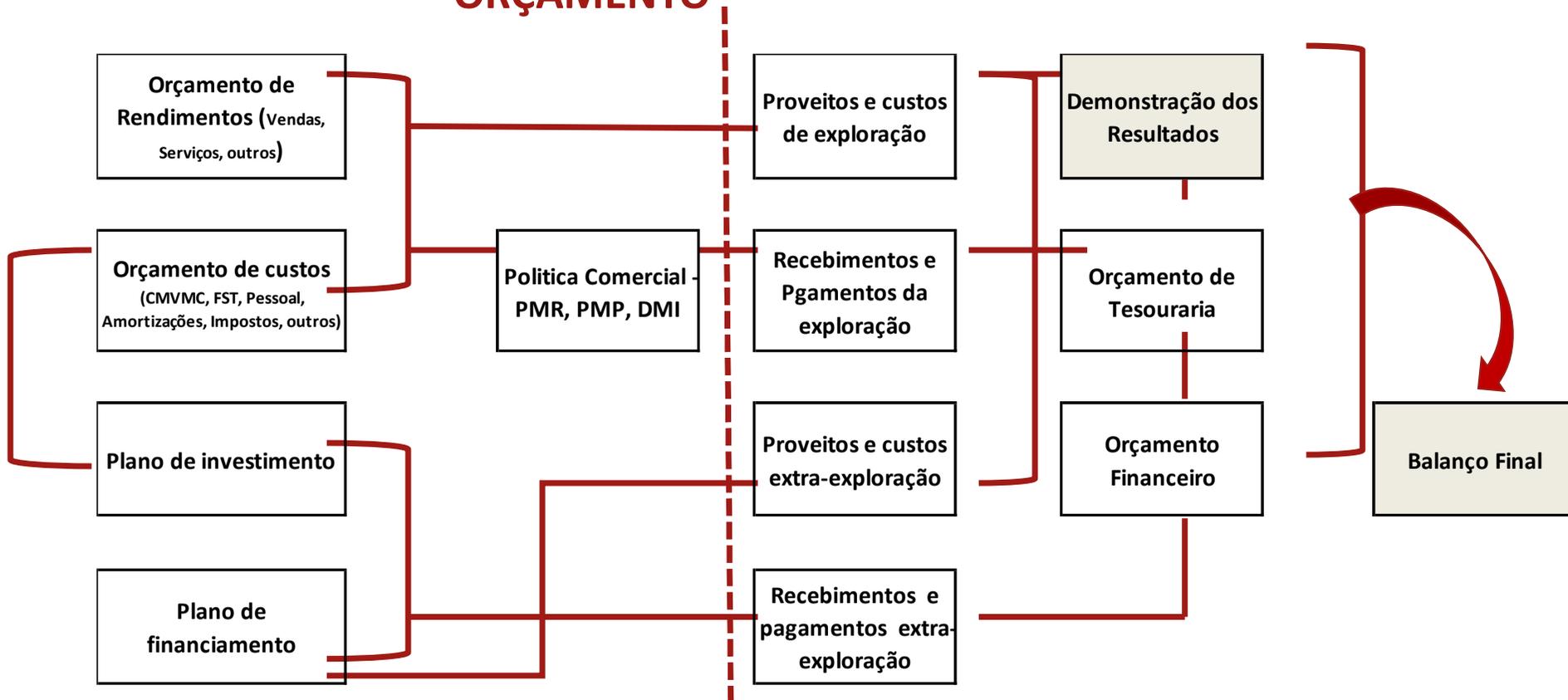
é Instrumento de avaliação

permite o acompanhamento dos resultados, sendo a base, em relação ao qual, por comparação, se vão avaliar os resultados reais.

REAL – PREVISTO = DESVIO



ORÇAMENTO



INTRODUÇÃO AO ORÇAMENTO – alguns conceitos



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

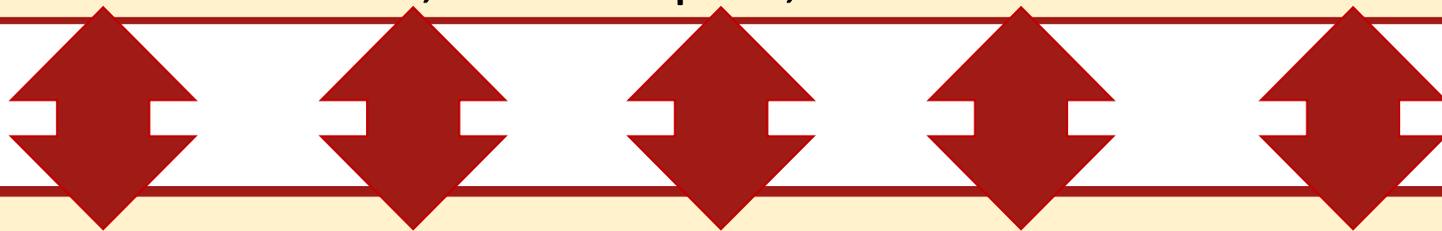
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Programas – na gestão orçamental designam-se por programas as tabelas/quadros que fixam as quantidades previsionais (previsão em quantidades das vendas, das compras, dos consumos de matérias ...);



Orçamentos – é a quantificação em valor monetário dos programas



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

- **Custos Fixos** - Custos que se mantêm constantes num determinado período de tempo não variando com a oscilação do nível de actividade (ex: depreciações do equipamento, rendas, seguros);
- **Custos Variáveis** - Custos que variam em função da oscilação do volume de produção ou de vendas (ex: a madeira com a variação na produção de móveis; comissões de vendedores em função de vendas, a energia eléctrica, etc..).



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

- **Custos Directos** - Custos que podem ser alocados de forma directa ao objecto de custo (ex.: Empresa X fabrica goiabada, então, o consumo de goiabas é um custo directo da goiabada).

- **Custos Indirectos** - Custos que por natureza não se identificam apenas com um dos objectos de custo e para os quais não é economicamente viável o seu tratamento como custos directos (ex.: depreciações do edifício fabril, o seguro da fábrica).

MÓDULO 1 – ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

EMPRESA COMERCIAL → VENDE MERCADORIAS

EMPRESA INDUSTRIAL → VENDE PRODUTOS ACABADOS

EMPRESA DE SERVIÇOS → VENDE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Exemplo: Empresa Comercial



Estas mesas são **MERCADORIAS**

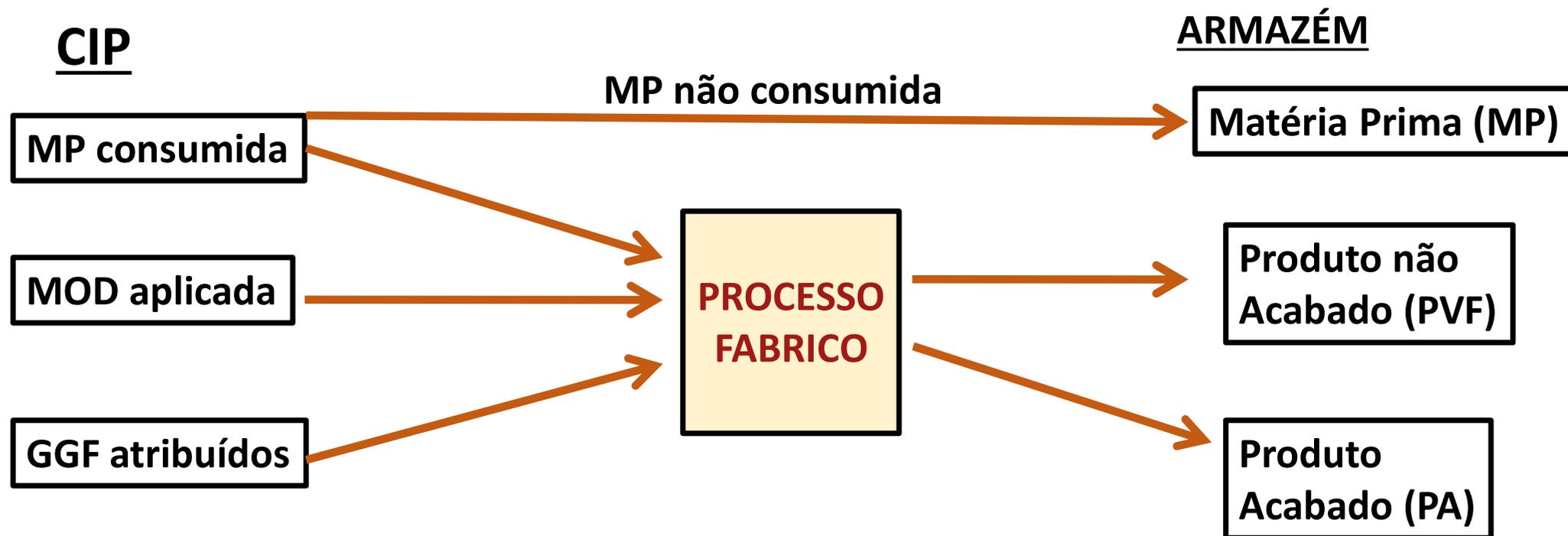
Exemplo: Empresa Industrial



Estas mesas são **PRODUTO ACABADO**



EMPRESA INDUSTRIAL





ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Consumo MP: Inventário Inicial MP + Compras de MP – Inventário Final de MP

CIP = MP + MOD + GGF

CIPA = Inventários Iniciais PVF + CIP – Inventários Finais PVF

CIPV = Inventários Iniciais PA + CIPA – Inventários Finais PA



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

**Custo de
Produzir
num
período**

CIP

Inv. In. PVF – Inv. F. PVF

**Custo das
Unidades
Acabadas
num
período**

CIPA

Inv. In. PA – Inv. F. PA

**Custo das
Unidades
Vendidas
num
período**

CIPV



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

EMPRESA COMERCIAL → VENDE MERCADORIAS

**ACOMPANHAR A ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO DE UMA
EMPRESA COMERCIAL**



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Fases para a elaboração do Orçamento – Empresa Comercial

Previsão de Vendas das Mercadorias (Q e V);
Previsão de stocks das Mercadorias (Q e V);
Previsão de Compras das Mercadorias (Q e V);
Previsão de Gastos Administrativos;
Previsão de Gastos Comerciais;
Previsão de Gastos Financeiros;
Previsão de Investimentos;
Orçamento de Tesouraria;
Orçamento Financeiro;

Balanço Previsional;
Demonstração dos
Resultados
Previsionais;



EMPRESA COMERCIAL – Vende mercadorias

Vendas → Custos das vendas



Stocks Mercadorias

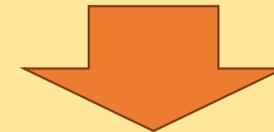


Compra Mercadorias



PROGRAMAS

Quantidade de Mercadoria vendida



Quantidade de Mercadoria em armazém



Quantidade de Mercadoria comprada



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

PROGRAMAS DE UMA EMPRESA COMERCIAL

Quantidades de Mercadorias vendidas
Quantidades de Mercadorias em armazém
Quantidade de Mercadorias compradas

Inv. Inicial Mercadorias + Compras Mercadorias – Vendas Mercadorias = Inv. Final Mercadorias



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial em P1 e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial				
Qde Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qde Compradas				
Inv. Final (20% V)				

1º Período

Q Inv. Final = ?

Q Comprada = ?



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0			
Qde Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qde Compradas	1200			
Inv. Final (20% V)	200			

1º Período

Q Inv. Final = $1000 \times 0,2$

Q Inv. Final = 200

Q Comprada = $1000 + 200$

Compra = 1200



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200		
Qdes Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600		
Inv. Final (20% V)	200	300		

2º Período

Q Inv. Inicial = 200

Q Inv. Final = 1500 x 0,2

Q Inv. Final = 300

Q Comprada = 1500 + 300 - 200

Compra = 1600



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Nos 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	
Qdes Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	
Inv. Final (20% V)	200	300	280	

3º Período

Q Inv. Inicial = **300**

Q Inv. Final = 1400 x 0,2

Q Inv. Final = **280**

Q Comprada = 1400 + 280 - 300

Compra = **1380**



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas do período

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

NO TOTAL DOS 3 PERÍODOS

Qdes Inv. Inicial = 0

Qdes Inv. Final = 280

Qdes Vendidas = 1000 + 1500 + 1400

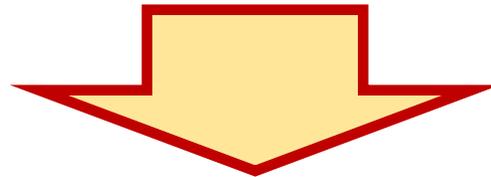
Qdes Vendidas = 3900

Qdes Compradas = 1200 + 1600 + 1380

Qdes Compradas = 4180



Neste momento sabemos em cada período, a partir das quantidades vendidas, as quantidades em armazém de acordo com a política de stocks, e as quantidades necessárias comprar em cada período.



A partir dos programas, iremos obter os respetivos orçamentos.



Programa → Orçamento de Vendas

Previsão das vendas em quantidade, por produto (**programa de vendas**);



Previsão do preço de venda e valorização das vendas; (**orçamento de vendas**)

Condições de crédito a conceder a clientes - (PMR) - (para o orçamento de tesouraria)



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Programa de vendas

Quantidade Vendida	Período 1	Período 2	Período 3...	Total
Produto X				
Produto Y				

Orçamento de vendas

Kz	Preço venda unitário	Período 1	Período 2	Período 3	Total
Produto X					
Produto Y					

O **Orçamento de Vendas** é elaborado com base na facturação prevista e deve ser decomposto pelos períodos em que é feito o seu controlo; Deve ser definido o prazo médio de recebimento, (PMR) tendo em vista a elaboração do Orçamento de Tesouraria.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento Vendas - Quantidades Mercadoria vendida **X** preço de venda unitário

Orçamento Compras - Quantidades Mercadoria comprada **X** preço de compra unitário

Custo das Vendas?

- Valorização das quantidades de Mercadoria em armazém
- Política de inventários



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Nos 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, com os seguintes **preços de venda unitário**:
P1 = 100 Kz, no P2 = 110 Kz e no P3 = 120 Kz. (PMR = 60d)
E os preços de compra por períodos são: P1 = 60 Kz, no P2 = 65 Kz e do P3 = 70 Kz (**PMP = 30 d**)
Fazer o orçamento de vendas.

PROGRAMA E ORÇAMENTO DAS VENDAS

PROGRAMA VENDAS	P1	P2	P3	TOTAL
Q vendidas	1000	1500	1400	3900
				
ORÇAMENTO VENDAS	P1	P2	P3	TOTAL
Zw	100.000,00	165.000,00	168.000,00	433.000,00

Q X pv

Orçamento das vendas

$$P1 = 1000 \times 100 = 100.000$$

$$P2 = 1500 \times 110 = 165.000$$

$$P3 = 1400 \times 120 = 168.000$$



Valorização dos inventários à entrada do armazém

Na compra de MP ou Mercadoria: ao custo de aquisição, que compreende a soma do preço de compra com os gastos suportados directa ou indirectamente para colocar as existências no seu estado actual e no local de armazenagem.

Custo de Aquisição

Preço pago ao fornecedor

Gastos com transporte e seguros

Direitos aduaneiros, taxas alfandegárias, outros



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Nos 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, com os seguintes preços de venda unitário: P1 = 100 Kz, no P2 = 110 Kz e no P3 = 120 Kz.

E os preços de **compra por períodos são: P1 = 60 Kz, no P2 = 65 Kz e do P3 = 70 Kz**

Fazer o orçamento de compras sabendo que a saída de armazém é valorizada a FIFO

PROGRAMA E ORÇAMENTO DAS COMPRAS

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Q vendidas	1200	1600	1380	4180

ORÇAMENTO COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Zw	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00

Q X pc

Orçamento das Compras

$$P1 = 1200 \times 60 = 72.000,00$$

$$P2 = 1600 \times 65 = 104.000,00$$

$$P3 = 1380 \times 70 = 96.600,00$$



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Qual o valor dos inventários iniciais e finais em cada período?

Qual o custo das Mercadorias Vendidas em cada período?

Para se obter estas informações é fundamental saber a fórmula de custeio para os bens inventariáveis à saída do armazém, que podem ser valorizadas por diferentes critérios de valorimetria.



Valorização dos inventários - à saída de armazém

Na saída de armazém: o custo dos bens inventariados (Mercadorias, MP ou PA) podem ser valorizados por diferentes critérios de valorimetria :

Fórmulas de Custeio

- **Custo Específico;**
- **Custo Médio Ponderado;**
- **FIFO (O primeiro a entrar é o primeiro a sair);**
- *LIFO (O último a entrar é o primeiro a sair).*

VAMOS FAZER O NOSSO EXEMPLO UTILIZANDO COMO FÓRMULA DE CUSTEIO O FIFO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

PROGRAMA	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

ORÇ. CUSTO VENDAS - FIFO	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0			0
Custo das vendas	60.000,00			
Compras	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00
Inv. Final (20% V)	12.000,00			

Orçamento - custo das vendas Inv. In. e Finais a FIFO

**P1
Inv . In = 0**

**Custo das vendas:
1000 X 60 = 60.000,00**

**Inv. Final = 200 x 60 =
12.000,00**

**Em armazém só temos o
produto comprado a 60 Kz**



ARMAZÉM MERCADORIAS em P1 a FIFO

INVENTÁRIO INICIAL = 0

→ COMPRA 1200 X 60 = 72.000,00

CUSTO VENDAS 1000 X 60 = 60.000,00 →

INVENTÁRIO FINAL 200 X 60 = 12.000,00



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ARMAZÉM MERCADORIAS em P1 a CMP

INVENTÁRIO INICIAL = 0

→ COMPRA 1200 X 60 = 72.000,00

CUSTO VENDAS 1000 X 60 = 60.000,00 →

INVENTÁRIO FINAL 200 X 60 = 12.000,00



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

PROGRAMA	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

ORÇAMENTO - FIFO	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	12.000,00		0
Custo das vendas	60.000,00	96.500,00		
Compras	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00
Inv. Final (20% V)	12.000,00	19.500,00		

Orçamento - custo das vendas Inv. In. e Finais a FIFO

P2

Inv . In = 12.000,00

**Custo das vendas (1500 un:
((200 x 60) + (1300 x 65) =
12.000,00 + 84.500,00 =
96.500,00**

**Inv. Final = 300 x 65 =
19.500,00**

**Em armazém no final só
temos o produto a 65 Kz**



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ARMAZÉM MERCADORIAS em P2 a FIFO

INVENTÁRIO INICIAL = 200 X 60 = 12.000,00

→ COMPRA 1600 X 65 = 104.000,00

CUSTO VENDAS 1500 unidades

200 X 60 = 12.000,00 +

1300 X 65 = 84.500,00

96.500,00



INVENTÁRIO FINAL 300 X 65 = 19.500,00



ARMAZÉM MERCADORIAS em **P2 a CMP**

INVENTÁRIO INICIAL = 200 X 60 = 12.000,00

→ COMPRA 1600 X 65 = 104.000,00
116.000,00

Em armazém tem 1800 unidades a
valerem 116.000,00 Kz
Cada unidade vale 116.000,00 /
1800 = 64,44 Kz

CUSTO VENDAS 1500 unidades
1500 x 64,44 = 96.666,67 →

INVENTÁRIO FINAL 300 X 64,44 = 19.333,33 Kz

**ENVOLVER**INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

PROGRAMA	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

ORÇAMENTO - FIFO	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	12.000,00	19.500,00	0
Custo das vendas	60.000,00	96.500,00	96.500,00	253.000,00
Compras	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00
Inv. Final (20% V)	12.000,00	19.500,00	19.600,00	19.600,00

Orçamento - custo das vendas Inv. In. e Finais a FIFO

P3

Inv . In = 19.500,00

Custo das vendas (1400 un:
(300 x 65) + (1100 x 70) =
19.500,00 + 77.000,00 =
96.500,00

Inv. Final = 280 x 70 =
19.600,00

Em armazém no final só temos o produto a 70 Kz



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ARMAZÉM MERCADORIAS em **P3 a FIFO**

INVENTÁRIO INICIAL = 300 X 65 = 19.500,00

→ COMPRA 1380 X 70 = 96.600,00

CUSTO VENDAS 1400

300 X 65 = 19.500,00

1100 X 70 = 77.000,00

96.500,00



INVENTÁRIO FINAL 280 X 70 = 19.600,00



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros

Previsões das despesas correntes com serviços prestados por terceiros e com as aquisições de bens de consumo corrente;

Tais como: água, energia eléctrica, seguros, combustíveis



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento dos Custos Comerciais

- Devem ser desdobrados em várias rubricas de acordo com os diferentes tipos de custos que existam; São custos que estão associados à colocação dos bens vendidos nos clientes.
- Podem ainda ser subdivididos em sub-rubricas de acordo com as condições de pagamento → Informação para o Orçamento de Tesouraria.

MÓDULO 2 – ORÇAMENTO DE TESOURARIA E DE FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS, DE TESOURARIA E FINANCEIRO

Objetivos:

- Caracterizar o Orçamento de Investimento;
- Caracterizar os Orçamentos de Tesouraria e Financeiro;
- Reconhecer a importância da interligação dos vários orçamentos.



Orçamento de Tesouraria e Financeiro

São necessários para determinar os meios líquidos com que a empresa prevê contar no período orçamental.

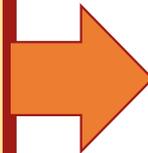
Orçamento de Investimentos

Traduz financeiramente as opções da empresa em termos de activos fixos – aquisições e alienações;

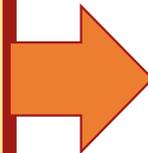


Orçamento de Tesouraria e Financeiro

É onde se prevêem todas as entradas e saídas de meios monetários → **recebimentos e pagamentos.**



Os valores resultantes das operações de exploração serão integrados num **Orçamento de Tesouraria.**



Os investimentos ou desinvestimentos e as operações financeiras (empréstimos, juros, aumentos de capital, dividendos...) farão parte do **Orçamento Financeiro.**

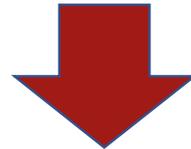


ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

Destina-se a apurar as diferenças, em cada período de análise, entre os recebimentos e os pagamentos previstos na sequência dos orçamentos e que estejam relacionados com a atividade operacional.



O seu saldo, positivo, negativo ou nulo, é consequência dos prazos de pagamentos e recebimentos previstos nos orçamentos e que originam fluxos de tesouraria.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Mapa de Tesouraria

Saldo de Tesouraria =
Total recebimentos – Total pagamentos

Pode ser: positivo se $R > P$
nulo se $R = P$
negativo se $R < P$

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total	Valor para Balanço
RECEBIMENTOS					
Do ano anterior					
Ano					
Clientes					
.....					
Total de Recebimentos	A				
PAGAMENTOS					
Do ano anterior					
Fornecedores					
Pessoal					
Estado					
.....					
Total de Pagamentos	B				
SALDO TESOURARIA	A-B				



No nosso exemplo, estamos em condições de calcular os valores que devem constar no mapa de Tesouraria:

1º - iremos calcular os recebimentos tendo em conta o orçamento de vendas E o PMR negociado (60 dias) para os 3 períodos, bem como o valor que deve Ser incluído no Balanço.

2º - calculamos os pagamentos tendo em conta o orçamento de compras e o PMP negociado (30 dias) para os 3 períodos, bem como o valor que deve ser incluído no Balanço



TESOURARIA – Recebimentos com o PMR de 60 dias
(com base no valor facturado aos clientes – Orç. Vendas)

1º período

Recebe no período: $100.000 \text{ Kz} \times (305 \text{ dias} / 365 \text{ dias}) = \mathbf{83.561,60 \text{ Kz}}$

- Não recebe no período: $100.000 \text{ Kz} \times (60 \text{ dias} / 365 \text{ dias}) = \mathbf{16.438,4 \text{ Kz}}$

2º período

- Do período anterior: $\mathbf{16.438,40 \text{ Kz}}$ +

- Do período: $165.000 \text{ Kz} \times (305 \text{ dias} / 365 \text{ dias}) = \mathbf{137.876,70 \text{ Kz}}$

Recebe no período: $137.876,70 + 16.438,4 = \mathbf{154.315,10 \text{ Kz}}$

-Não recebe no período: $165.000 \text{ Kz} \times (60 \text{ dias} / 365 \text{ dias}) = \mathbf{27.123,30 \text{ Kz}}$



2º período

- Do período anterior: **16.438,40 Kz** +

- Do período: 165.000 Kz X (305 dias / 365 dias) = **137.876,70 Kz**

Recebe no período: 137.876,70 + 16.438,40 = **154.315,10 Kz**

-Não recebe no período: 165.000 Kz X (60 dias / 365 dias) = **27.123,30 Kz**

TESOURARIA
– Recebimentos
com o PMR de
60 dias

3º período

- Do período anterior: **27.123,30 Kz** +

- Do período: 168.000 Kz X (305 dias / 365 dias) = **140.383,60 Kz**

Recebe no período: 140.383,60 + 27.123,30 = **167.506,90 Kz**

-Não recebe no período: 165.000 Kz X (60 dias / 365 dias) = **27.616,40 Kz**



TESOURARIA – Pagamentos com o PMR de 30 dias

1º período

PAGA no período: 72.000,00 Kz X (335 dias / 365 dias) = **66.082,20 Kz**

- **Não paga** no período: 72.000,00 Kz X (30 dias / 365 dias) = **5.917,80 Kz**

2º período

- Do período anterior: **5.917,80 Kz** +

- Do período: 104.000 Kz X (335 dias / 365 dias) = **95.452,10 Kz**

PAGA no período: 95.452,10 + 5.917,80 = **101.369,90 Kz**

-**Não PAGA** no período: 104.000 Kz X (30 dias / 365 dias) = **8.547,90 Kz**



2º período

- Do período anterior: **5.917,80 Kz** +
- Do período: 104.000 Kz X (335 dias / 365 dias) = 95.452,10 Kz

PAGA no período: 95.452,10 + 5.917,80 = **101.369,90 Kz**

-Não PAGA no período: 104.000 Kz X (30 dias / 365 dias) = **8.547,90 Kz**

3º período

- Do período anterior: **8.547,90 Kz** +
- Do período: 96.600 Kz X (335 dias / 365 dias) = 88.660,30 Kz

PAGA no período: 88.660,30 + 8.547,90 = **97.208,20 Kz**

-Não PAGA no período: 96.500 Kz X (30 dias / 365 dias) = **7.939,70 Kz**

**TESOURARIA –
Pagamentos
com o PMR de
30 dias**



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

TESOURARIA

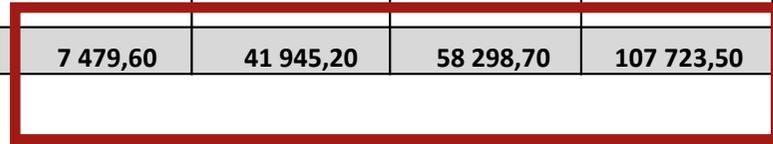
Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total	Valor para Balanço
RECEBIMENTOS					
Do ano anterior					
Ano					
Vendas/Clientes	83 561,60	154 315,10	167 506,90	405 383,60	27 616,40
.....					
Total de Recebimentos	83 561,60	154 315,10	167 506,90	405 383,60	27 616,40
PAGAMENTOS					
Do ano anterior					
Compras/Fornecedores	66 082,00	101 369,90	97 208,20	264 660,10	7 939,30
Pessoal					
FST	10 000,00	11 000,00	12 000,00	33 000,00	
.....					
Total de Pagamentos	76 082,00	112 369,90	109 208,20	297 660,10	7 939,30
SALDO TESOURARIA	7 479,60	41 945,20	58 298,70	107 723,50	

B no Activo

B no Passivo



Dado novo



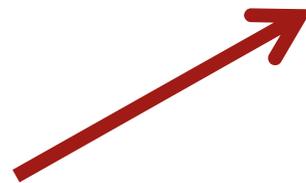


ORÇAMENTO FINANCEIRO

Elementos a considerar:

Os previstos no Orçamento de Tesouraria reflectidos no saldo de Tesouraria;

Os da estrutura de financiamento da empresa vinda do passado;



Fundos necessários e/ou disponíveis que terão de ser cobertos com as origens de fundos adequadas



ORÇAMENTO FINANCEIRO

Ao saldo inicial de tesouraria (do período) temos de adicionar os recebimentos de operações financeiras nesse período e subtrair os pagamentos relativos a essas operações.

As disponibilidades iniciais e finais de cada período devem constar neste mapa.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO FINANCEIRO

Origem de Fundos – de onde vêm Kz

Aplicações de Fundos – onde vão ser aplicados Kz

Saldo de Tesouraria:
>0 é uma origem
< 0 é uma aplicação

Origem de Fundos = Aplicação de Fundos

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>				
<i>Saldos de tesouraria</i>				
<i>Financiamento C/P</i>				
<i>Juros de aplicações</i>				
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS				
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>				
<i>Juros do financiamnto</i>				
<i>Reembolso de financiamentos</i>				
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>				
<i>Saldos de tesouraria</i>				
TOTAL DAS APLICAÇÕES				



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Relativamente ao nosso exemplo, estamos em condições de efectuar o **Orçamento Financeiro**, acrescentando a informação da decisão sobre as disponibilidades que se pretendem ter no início e no fim de cada período e a amortização de um empréstimo em P1 que tinha sido efectuado anteriormente.

**ENVOLVER**INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Passo 1

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>	3 000,00	5 000,00	5 000,00	3 000,00
<i>Saldos de tesouraria</i>	7 479,60	41 945,20	58 298,70	107 723,50
<i>Financiamento C/P</i>				-
<i>Juros de aplicações</i>				-
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS	10 479,60	46 945,20	63 298,70	110 723,50
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>	5 000,00	5 000,00	5 000,00	5 000,00
<i>Juros do financiamento</i>				-
<i>Reembolso de financiamentos</i>	30 000,00			30 000,00
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>				-
<i>Saldos de tesouraria</i>				
TOTAL DAS APLICAÇÕES	35 000,00	5 000,00	5 000,00	35 000,00

O mapa não está equilibrado e o seu equilíbrio é feito por período.

No P1 as origens são inferiores às aplicações, logo temos de contrair um empréstimo com uma taxa de 10%, a reembolsar no período P2.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

origens: $3.000,00 + 7.479,6 = 10.479,6$

aplicações: $5.000,00 + 30.000,00 = 35.000,00$

preciso $35.000,00 - 10.479,60 = 24.520,40 +$ juro do empréstimo

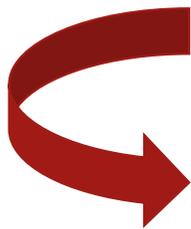
Empréstimo - juro = 24520,40

juro = Empréstimo x 1 ano * 10% (C x t x i)

$E - (E \times 1 \times 0,1) = 24520,40 \rightarrow E - 0,1 E = 24520,40$

$0.9 E = 24520,40 \rightarrow$ EMPRÉSTIMO = 27.244,89

JURO Empréstimo = $27.244,89 - 24.520,40 = 2.724,49$



**ENVOLVER**INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Passo 2

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>	3 000,00	5 000,00	5 000,00	3 000,00
<i>Saldos de tesouraria</i>	7 479,60	41 945,20	58 298,70	107 723,50
<i>Financiamento C/P</i>	27 244,89			27 244,89
<i>Juros de aplicações</i>				-
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS	37 724,49	46 945,20	63 298,70	137 968,39
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>	5 000,00	5 000,00	5 000,00	5 000,00
<i>Juros do financiamento</i>	2 724,49			2 724,49
<i>Reembolso de financiamentos</i>	30 000,00	27 244,89		57 244,89
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>		14 700,31		14 700,31
<i>Saldos de tesouraria</i>				
TOTAL DAS APLICAÇÕES	37 724,49	46 945,20	5 000,00	79 669,69

Neste momento apenas o P3 não tem as origens iguais às aplicações.

Vamos calcular os juros da aplicação para receber em P3:

$$14.700,31 \times 1 \times 5\% = 735,02 \text{ Kz}$$

**ENVOLVER**INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento Financeiro

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>	3 000,00	5 000,00	5 000,00	3 000,00
<i>Saldos de tesouraria</i>	7 479,60	41 945,20	58 298,70	107 723,50
<i>Financiamento C/P</i>	27 244,89			27 244,89
<i>Juros de aplicações</i>			735,02	735,02
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS	37 724,49	46 945,20	64 033,72	138 703,41
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>	5 000,00	5 000,00	5 000,00	5 000,00
<i>Juros do financiamento</i>	2 724,49			2 724,49
<i>Reembolso de financiamentos</i>	30 000,00	27 244,89		57 244,89
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>		14 700,31	59 033,72	73 734,03
<i>Saldos de tesouraria</i>				
TOTAL DAS APLICAÇÕES	37 724,49	46 945,20	64 033,72	138 703,41

De seguida será identificada a informação a retirar do orçamento financeiro, para o Balanço.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Elaborado a partir da previsão dos investimentos técnicos, quer de expansão, quer de substituição.

Contempla as expectativas de desinvestimento e correspondentes a mais ou menos valias.

Uma vez que os recursos ao dispor de uma empresa são escassos, um investimento é uma aplicação dos recursos de modo a que o rendimento produzido maximize a riqueza dessa empresa.



Avaliação dos projectos implica a elaboração de 3 documentos:

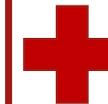
Plano de Investimentos

Todas as rubricas do investimento devidamente quantificadas – despesas preliminares, terrenos, edifícios e investimento em fundo de maneo necessário.



Plano de Exploração

Rendimentos e gastos previstos para o Projecto →
Demonstração de
Resultados previsionais.



Plano de Financiamento

Mapa de Origem e aplicação de fundos previsionais.



Os investimentos a realizar, e já realizados anteriormente, terão impacto:

- **Na Demonstração de Resultados**, pelas depreciações/amortizações do exercício, que são um custo do exercício
- **No Balanço**, pelas depreciações/amortizações acumuladas, pelo valor que diminuem o imobilizado a que respeitam

MÓDULO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Diferentes perspectivas das Demonstrações Financeiras

Demonstrações Financeiras	Conceitos	Ópticas/perspectivas
Balanço	Activo, Passivo, Capital Próprio	Financeira
Demonstração dos Resultados	Proveitos/Rendimentos e Custos/Gastos	Económica
Demonstração dos Fluxos de Caixa	Pagamentos e Recebimentos	Tesouraria



BALANÇO

ACTIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

PATRIMÓNIO

BENS + DIREITOS – OBRIGAÇÕES

Activo previsional: soma do valor dos Activos fixos (deduzidos das depreciações/amortizações acumuladas)com os Activos correntes existentes na organização à data do Balanço;

Passivo previsional: valores que ficam por pagar no final do período;

Capital Próprio previsional: capital social, reservas, resultados previstos para o ano.



O BALANÇO reflecte a posição financeira de uma organização, num determinado momento e resulta da utilização dos recursos económicos que são controlados pela entidade e ainda da sua estrutura financeira.

Tem o ACTIVO organizado pelo grau de liquidez (por ordem crescente)

Tem o PASSIVO organizado pelo grau de exigibilidade (por ordem crescente)



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

BALANÇO INICIAL → BALANÇO FIINAL

- **Activo fixo (bruto)** mantém-se;
- ***Depreciações/Amortizações acumuladas***: correspondem às acumuladas no Balanço inicial mais as do ano;
- ***Inventários***: Situação final dos PA, PVF, Mercadorias e das MP;
- ***Clientes***: Orçamento de Tesouraria (o que não se recebe das vendas);
- ***Fornecedores***: Orçamento de tesouraria (o que não se pagou das compras)
- ***Depósitos e Caixa***: o definido no Orçamento Financeiro.



A DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS reflecte o desempenho de uma organização, ao longo de um período de tempo.

-DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

-DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

-DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM CUSTEIO VARIÁVEL



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

A LIGAÇÃO ENTRE O BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS É O RESULTADO LÍQUIDO.

O RESULTADO LÍQUIDO É CALCULADO NA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E É TAMBÉM INCLUÍDO NO BALANÇO NO CAPITAL PRÓPRIO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO DE P3			
Designação	Notas	EXERCÍCIOS	
		N	N-1
Ativo			
Ativo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	30 000,00	
Imobilizações incorpóreas	5		
.....			
Ativo corrente			
Existências	8	19 600,00	
Contas a receber	9	27 616,40	
Disponibilidades	10	78 723,43	
Outros activos correntes	11		
Total do Ativo		155 939,83	
Capital Próprio			
Capital	12	3 000,00	
Reservas	13		
Resultados transitados	14		
Resultados do exercício		145 000,53	
		148 000,53	
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos de médio longo prazo	15		
Imposto diferido	16		
.....			
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	7 939,30	
Empréstimo de CP	20		
Parte corr. empr. a médio e longo prazos	15		
Outros passivos correntes			
Total Passivo		7 939,30	
Total Capital Próprio + Passivo		155 939,83	

Orçamento compras

Orçam. Financeiro

DR

Orçam. Tesouraria



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE P3			
Designação	Notas	EXERCÍCIOS	
		N	N-1
Vendas	22	433 000,00	
Prestação de Serviços	23		
Outros proveitos operacionais	24		
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico	25		
Trabalhos para a própria empresa	26		
Custo das existências vendidas e das matérias primas consumidas	27	253 000,00	
Custos com o pessoal	28		
Amortizações	29		
Outros custos e perdas operacionais	30	33 000,00	
Resultados Operacionais		147 000,00	
Resultados financeiros	31	1 988,98	
Resultados de filiais e participadas	32		
Resultados não operacionais	33		
Resultados antes de impostos (RAI)		145 011,02	
Imposto sobre o rendimento	35		
Resultados líquidos das actividades correntes			
Resultados extraordinários	34		
Imposto sobre o rendimento	35		
Resultado líquido do exercício			

Orçamento de vendas

Orçamento de stocks

FST

Juros recebidos - Juros pagos
Orçamento Financeiro



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA reflecte as alterações na posição Financeira (influxos e exfluxos de caixa e seus equivalentes) de uma organização Durante um determinado período de tempo.

Apresenta diferentes níveis de fluxos que são relativos:

- Actividades operacionais;
- Actividades de investimento;
- Actividades de financiamento;
- Caixa e seus equivalentes. (Faz a ligação entre a DFC e o BALANÇO).

EXERCÍCIO PRÁTICO



ENVOLVER
INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Os Pressupostos são introduzidos em 8 folhas distintas, cada uma com um tema diferente.

Folha 1 – Pressupostos Gerais;

Folha 2 – Vendas e Prestações de Serviços;

Folha 3 – Custo das Mercadorias, das Matérias e dos Produtos;

Folha 4 – Custos com Subcontratos e Fornecimentos e Serviços de Terceiros;

Folha 5 – Pessoal e Custos com o Pessoal;

Folha 6 – Outros Proveitos e Custos;

Folha 7 – Investimentos em Capital Fixo (Imobilizações), e

Folha 8 – Fontes de Financiamento.

Após a introdução dos dados nas 8 folhas dos Pressupostos a ferramenta está apta a calcular o orçamento do projecto produzindo um conjunto de mapas para conferência e posterior Análise e Avaliação do projecto.



A sequência orçamental determina as relações entre os departamentos e garante a coerência das decisões com a perspectiva global.



Acompanhar, avaliar, controlar, tomar medidas correctivas.

A EQUIPA:



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



Ana Bela Teixeira

ana.bela.teixiera@esce.ips.pt



Paulo Costa

paulo.costa@esce.ips.pt



Telmo Wergikosky

telmo.wergikosky@esce.ips.pt

